

BOM JESUS DO MONTE

QUARTA-FEIRA
01 DE OUTUBRO
DE 2025

TRIMESTRAL - ANO VI - N.º 182
DIRETOR: CÔNEGO JOÃO PAULO
COELHO ALVES



Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura



Santuário do Bom Jesus
do Monte em Braga
- inscrito na Lista do
Património Mundial em 2019

PATRIMÓNIO MUNDIAL
DA HUMANIDADE



BOM JESUS PROJETO – PARTILHA



02

EDITORIAL

A grande comunicação de Deus: o amor!

Cónego João Paulo Alves



03

A alegria de recomeçar...

Cónego Mário Martins



04

"Escadórios da Humanidade 2025" foi a edição de todos os recordes

DM / José Carlos Ferreira



11

Rastreios Cardiovasculares no Santuário do Bom Jesus do Monte



REITORES DOS SANTUÁRIOS DA ARQUIDIOCESE DE BRAGA REÚNEM NO SANTUÁRIO DO BOM JESUS DO MONTE

08



A GRANDE COMUNICAÇÃO DE DEUS: O AMOR!

"O silêncio nunca existiu". Talvez esta seja uma forma complicada de começar um artigo, mas acredito que seja importante e que nos possa ajudar a refletir: o silêncio completo nunca existiu, porque «no princípio já existia a Palavra» (Jo 1,1). Ou seja, muito antes da noite dos tempos e além do espaço desconhecido, já existia a comunicação. De facto, propriamente, na Trindade só existia a comunicação do amor entre o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Não havia nada fora deles, mas entre eles havia uma comunicação constante e completa, a mais perfeita que pode existir: a comunicação do amor.

Tudo o que foi importante na história (*e fora dela*) foi a comunicação do amor. Num determinado momento, o amor de Deus transbordou da Trindade e comunicou-se fora dela. Aconteceu a criação. Esta primeira comunicação de Deus fora de si mesmo foi também uma expressão de amor. Ainda hoje, basta olhar pela janela, contemplar o céu, a natureza, o grande e o pequeno, para percebermos que a criação continua a tornar visível o amor de Deus e a expressá-lo com uma grandeza incomparável (*especialmente no outono*).

Ao terminar a criação, Deus criou o homem, a quem dotou de um poder especial: o ser humano é capaz de comunicação pessoal com Deus e é chamado a ela de maneira essencial. De facto, o ser humano existe para uma comunicação com Deus a que chamamos comunhão. No início, essa comunicação era fluida e amigável. Era realmente uma relação paradisíaca, porque tinha lugar no Paraíso. No entanto, o pecado cometido por Adão e Eva introduziu, pela primeira vez, a ruptura do homem com Deus, a falta de comunicação entre o Criador e a criação. O homem



perdeu a comunhão com Deus, saiu do Paraíso.

No entanto, a falta de comunicação não foi definitiva. Deus aproximou-se do ser homem e estabeleceu com ele sucessivas alianças, uma troca de compromissos, que foram preparando uma nova comunicação/comunhão com Ele. Essas alianças foram personalizadas por Noé, Abraão e Moisés.

Assim foi preparado o segundo grande momento da comunicação de Deus: a encarnação. Deus comunicou o seu amor salvador à humanidade, tornando-se homem em Jesus. A partir daquele preciso momento da história, naquela gruta de Belém, o ser humano pôde voltar a falar pessoalmente com Deus, cara a cara. A primeira a fazê-lo foi a Virgem Maria, desde o momento mesmo da encarnação, depois José, os pastores, os magos, João Batista, os discípulos, os apóstolos,

Pilatos, todos aqueles que O conheceram; a eles foi comunicada a salvação, com eles foi partilhada a salvação e para eles foi celebrada a salvação.

A grande comunicação é precisamente esta celebração da salvação, a grande comunicação do amor de Deus à humanidade, a grande manifestação de Deus: Jesus morre na cruz para salvar os homens do pecado e da morte, e mostrar assim o amor infinito de Deus. A partir desse dia, os seus discípulos, o novo povo de Deus, receberam uma missão: «Ide por todo o mundo e anunciai o Evangelho» (Mc 16,15). Na cruz (*e na sua comemoração diária na Eucaristia*) restabeleceu-se a comunicação entre Deus e o homem de uma forma totalmente nova e insuperável. A comunhão com Deus, o maior grau de comunicação a que podemos aspirar na nossa relação com o Criador, torna-se novamente possível.

A Igreja, o grupo dos seguidores de Cristo animado pelo Espírito Santo, prolonga no tempo e no espaço a missão de Jesus Cristo: anunciar a salvação, celebrar a salvação e partilhar a salvação. E é aqui que eu queria chegar: a história, no seu sentido mais amplo e profundo, é a história de uma comunicação, a grande comunicação de Deus ao seu povo, que é a comunicação do amor de Deus. Em Deus encontramos o sentido de toda a comunicação, o seu quê e o seu porquê: o amor. Por isso, podemos dizer que a comunicação só existe quando se comunica o amor, quando o objeto e a causa da comunicação é o amor. O amor e suas derivações: a verdade, a bondade, a beleza.

Ao falar do amor, da verdade, da beleza e do bem, as pessoas tornam-se mais pessoas e melhores pessoas. Só há comunicação quando se comunica a verdade. Quando se produz o silêncio da verdade, da beleza, da bondade, quando se dá o seu ocultamento, o mundo fica parado na ignorância, na escuridão. Pior ainda, quando se comunica o erro ou a mentira, quando se difunde o mal, o ódio, a perversão, o mundo retrocede, torna-se menos humano, fica incomunicável, torna-nos piores, pode destruir-nos como pessoas.

Ai está toda a chave da comunicação, de qualquer comunicação e, de maneira especial, da comunicação da Igreja. A Igreja, que prolonga no tempo a missão de Cristo, tem como objetivo a comunicação de uma mensagem. Não é uma mensagem qualquer, é uma boa notícia, a boa notícia de Jesus Cristo, que todos os homens e mulheres da história estão esperando, mesmo sem conhecê-lo.

Cónego João Paulo Alves,
Reitor da Basílica

A ALEGRIA DE RECOMEÇAR...

Terminado o verão e o habitual tempo de férias e de pausa para o merecido descanso, este é o tempo do recomeço. Recomeçar exige um esforço e uma predisposição da nossa parte, implicando novas responsabilidades ou o retomar de muitas delas. No entanto, recomeçar, como a própria palavra indica, dá-nos a oportunidade de começar de novo, de fazer de novo, dá-nos a oportunidade de fazer e, sobretudo, de ser melhor! Recomeçar é, pois, um verbo grávido de esperança e pleno de Deus! Aliás, o Bom Jesus sempre nos desafia e convida à alegria de recomeçar!



O Bom Jesus sempre nos desafia e convida à alegria de recomeçar!

Na nossa vida de discípulos de Jesus, no “Caminho de Páscoa” que “juntos” somos desafiados a percorrer, temos a certeza de que vamos sempre a tempo de recomeçar! E como é belo e bom sabê-lo! Na verdade, Jesus sempre nos apresenta uma nova possibilidade para nos reaproximarmos d’Ele, para permanecermos n’Ele. É exatamente isso que sentimos, é essa a esperança que nos invade e transforma, sempre que subimos ao Bom Jesus do Monte e deixamos que a Sua presença e a Sua entrega amorosa na Cruz nos animem a recomeçar, sempre que for preciso, quantas vezes forem precisas!

Ora, este é o tempo de experimentarmos a alegria de recomeçar, em todas as dimensões da nossa vida: pessoal, profissional, académica,

pastoral e espiritual. Tenhamos essa audácia! Ergamos, sem medo, o olhar para o alto, para o Bom Jesus do Monte, elevado sobre a cidade dos nossos dias, elevado na Cruz, sobre os escombros do nosso pecado, para nos salvar! Aliás, como referia São Carlo Acutis, recentemente canonizado pelo Papa Leão XIV, “a conversão nada mais é do que mover o olhar de baixo para cima, um simples movimento dos olhos é suficiente”, enfatizando ainda que “a felicidade é olhar para Deus, a tristeza é olhar para si mesmo”.

A propósito, a iniciativa “Escadórios da Humanidade”, que se realizou mais uma vez e que contou com a maior participação de sempre, envolvendo cerca de 1900 bombeiros, corrobora precisamente esta certeza de que precisamos de ousar esta elevação do olhar e do coração, para nos podermos dar aos outros, fazendo da nossa vida instrumento de salvação e consolo para os irmãos, encetando com coragem e esperança todos os recomeços que a vida nos interpela a realizar.

Nesta senda, apraz-me ainda citar o poeta italiano Tonino Guerra que costumava repetir uma frase, assumindo-a como seu mote de vida: “Enamorar-se ainda uma vez.” De facto, para que possamos recomeçar, dando frutos de caridade e de justiça, para trazer luz aos dias, para sermos luz no meio do mundo, essa luz que irradia de Jesus e que nos atravessa, precisamos abraçar a ousadia de nos enamorarmos, de nos encantarmos ainda mais uma vez, a cada uma das vezes... Trata-se de uma escolha que cabe a cada um. Em tempo de recomeços, é imperativo que nos coloquemos à



janela da esperança, aos pés do Bom Jesus, por onde entram o sol da fé e a brisa da alegria, apoiados no peitoril do desejo de servir e de amar, com os olhos postos no horizonte dos sonhos!

Recordo, a este respeito, as palavras do saudoso Papa Francisco numa entrevista concedida a Maria João Avelaz, que constituem um desafio perene e sempre atual: “Olhem para a janela. E perguntem-se: ‘A minha vida tem uma janela aberta?’ Se não tiverem, abram-na o quanto antes. Não tenham vistas curtas. Saibam que estamos a caminhar para o futuro, que há um caminho. Olhem para o caminho.”

Esse é o “Caminho de Páscoa”, aquele que nos chama e conduz até ao Bom Jesus e que nos envia d’Ele para cada irmão, para participarmos ativamente na vida da Igreja e para servirmos e acolhermos a todos, numa lógica sinodal, onde a comunhão e a partilha

ditam as coordenadas de cada jornada! Esse é o caminho que nos faz seguir, animados e renovados na esperança, que também a Confraria do Bom Jesus do Monte procura trilhar e promover, zelando, na fidelidade ao Evangelho, por este Bem, património da humanidade, como o comprovam as diferentes obras previstas e em fase de concurso.

Este é o caminho que todos, como “Peregrinos de Esperança”, somos convidados a percorrer para sempre recomeçarmos com renovada alegria e poderemos cantar a vida e a missão, tal como Cuca Roseta na sua música “Luz do Mundo”: “Eu vou ser luz do mundo / Mudar um segundo / E se eu sou menor / Na fé vou ser maior / Vou até ao meu melhor / Vou até onde for / Vou até / Até ao amor”.

Cónego Mário Martins
Presidente da Confraria
do Bom Jesus do Monte

Ficha Técnica

Bom Jesus do Monte • Propriedade: Confraria do Bom Jesus do Monte, contribuinte 501132430 • Registo ERC: 127482 • Sede e redação: Bom Jesus do Monte – Tenões 4715-261 Braga • Telefone: 253 676 636 e-mail: confraria@bomjesus.pt • site: www.bomjesus.pt • Director: Cónego João Paulo Alves • Coordenação: Luís Carlos Fonseca • Colaboração: Cónego Mário Martins; Varico Pereira; Vicente Craveiro Martins. • Impressão: Diário do Minho, Rua de S. Brás, n.º 1 – Braga • Tiragem: 500 exemplares.

"Escadórios da Humanidade 2025" foi a edição de todos os recordes

A edição deste ano dos "Escadórios da Humanidade", a prova mais desafiante de Portugal destinada a bombeiros, foi a edição de todos os recordes.

Para além de ter juntado 1900 bombeiros inscritos, David Vieira, dos Bombeiros Sapadores do Funchal bateu o recorde da prova, tendo subido os 566 degraus dos escadórios do Santuário do Bom Jesus do Monte em 5,23 minutos. O recorde anterior era de Joaquim Aires, dos Bombeiros de Lousada, com o tempo de 5,26 minutos. A iniciativa, que é organizada pela Associação Família de Elite e pela ADN Eventos Desportivos, com o apoio da Confraria do Bom Jesus do Monte e da Câmara de Braga, foi participada por bombeiros de inúmeras corporações do país e bombeiros vindos de vários países europeus, entre os quais Espanha, França e Polónia. Para a diretora da prova, o balanço não podia ser mais positivo e na sua mente está já a edição de 2026. «Pela moldura humana que se vê, as pessoas estão satisfeitas e é isso que nos



enche o coração. Para o ano contamos ter cá dois mil bombeiros a subir os escadórios. E faço um apelo a todas as mulheres bombeiras que venham participar», disse. Segundo venceu Eduarda Gomes, esta prova bracaraense é de um grau de dificuldade muito elevado. «Para

além do esforço físico é preciso ter uma capacidade mental e uma capacidade emocional muito grande porque, segundo os relatos dos bombeiros que sobem, a meio há uma grande tentação para desistir», contou. Quem não desistiu e regressou este ano para realizar a prova e,

sobretudo, sensibilizar as pessoas para a prevenção do cancro da mama foi Mariana Lopes, dos Voluntários de Leça do Bailio. Com equipamento cor de rosa, realizou a prova enquanto membro da associação internacional Pink Firefighters. «Em Portugal somos dois, eu e o Rui Trovão, que é bombeiro na Figueira da Foz, e esta associação visa a sensibilização do cancro da mama. Nós utilizamos este equipamento todo cor de rosa que, só por si, já chama a atenção e queremos que chame a atenção para a sensibilização do cancro, principalmente do cancro da mama», disse. Carina Ribeiro, Bombeira da Lourinhã também repetiu este ano a prova. No ano passado realizou-a grávida, este ano subiu os escadórios com a filha ao colo. Esta edição também vai ficar gravada para a noiva que casou no dia desta iniciativa no Bom Jesus e teve direito a guarda de honra dos bombeiros ao entrar para a igreja.

DM / José Carlos Ferreira



**COLUNATA
EVENTOS**

. CASAMENTOS
. BAPTIZADOS
. CONGRESSOS
. SEMINÁRIOS
. ENCONTROS
DE NEGÓCIOS
. EVENTOS
COMEMORATIVOS
. EXPOSIÇÕES



HL
HOTEL DO LAGO

Hotel do Parque

H
HOTEL DO ELEVADOR

HT
HOTEL DO TEMPLO

**Hotéis do
BOM JESUS**

BOM JESUS 4715-056 BRAGA . PORTUGAL T 253 603 470/00/610 F 253 603 409/79 www.hoteisbomjesus.pt

Projeto – Partilha – Bom Jesus

O Bom Jesus do Monte, a Confraria e os Hotéis, enquanto instituições pautadas pelo humanismo cristão, que está na sua génese, sempre assumiram no seu ADN a preocupação pelo outro, pelo outro que vem até nós e pelo outro a quem devemos ir. Foi, por isso, com enorme alegria e profundo sentido de missão que, no passado dia 16 de outubro, apresentámos publicamente um novo projeto de cariz social, que nasce da vontade de reforçar os laços entre esta instituição secular e a comunidade que a envolve, indo de encontro ao espírito da recente exortação apostólica “Dilexite” do Papa Leão XIV, sobre o amor para com os pobres, publicada no passado dia 4 de outubro.

Desde a sua fundação, a Confraria do Bom Jesus tem procurado servir não apenas o património espiritual e material deste Santuário, mas também a comunidade, inspirando-se nos valores cristãos da partilha, da solidariedade e do serviço ao próximo. No passado, recordamos o exemplo do Lactário, um projeto pioneiro de apoio social, que demonstrou como a fé pode transformar-se em ação concreta em benefício dos mais frágeis.

Hoje, conscientes da nossa responsabilidade e dos frutos que a atividade turística deste Santuário nos proporciona, decidimos devolver à comunidade uma parte desses recursos, partilhando com quem mais precisa, de forma justa, criteriosa e comprometida.

Nasce, assim, este projeto social “Partilha”, uma iniciativa que apoia uma Causa Social, que pretendemos tornar anual, ainda que sujeita às condições de cada momento. O seu objetivo é simples, mas profundamente significativo: apoiar instituições ou projetos – civis ou religiosos – que desempenhem um papel relevante no bem comum e que, com um



apoio concreto, possam fazer a diferença na vida das pessoas, sobretudo das pessoas ou das situações que mais requerem a nossa atenção e preocupação. Não se trata de um concurso. Trata-se de um gesto de comunhão e solidariedade, inspirado na Doutrina Social da Igreja, que sempre nos recorda que os bens devem servir a todos, e que cada cristão é chamado a partilhar, especialmente com os que mais necessitam. Neste sentido, diz-nos o Papa Leão XIV, na mencionada exortação, no n. 119: “O amor e as convicções mais profundas devem ser alimentados, e isso faz-se com gestos. Permanecer no mundo das ideias e das discussões, sem gestos pessoais, frequentes e sinceros, será a ruína dos nossos sonhos mais preciosos (...) Não será a solução para a pobreza no mundo, que deve ser procurada com inteligência, tenacidade e compromisso social.”

Ao mesmo tempo, como nos lembra a Encíclica Laudato Si’ do Papa Francisco, todos somos guardiões da “casa comum” – o nosso mundo, a nossa cidade, o nosso património – e só juntos podemos protegê-lo e transmiti-lo às futuras gerações.

Neste primeiro ano, escolhemos apoiar, no valor de 10 000,00€, os Bombeiros de Braga: os Bombeiros Voluntários de Braga e os Bombeiros Sapadores de Braga, os primeiros em número, os segundos em géneros, esperando que este seja um singelo, mas significativo contributo para as ações a desenvolver, nos vários serviços prestados à comunidade, incluindo a esta estância, como aliás já tem acontecido.

Duas instituições locais, que, representando dedicação, coragem e serviço à comunidade, assumem missões complementares com um

papel fundamental na prevenção e combate aos incêndios, que são, como todos sabemos, o maior risco identificado não só para o Santuário do Bom Jesus do Monte, classificado Património Mundial pela UNESCO, mas também para toda a cidade e região de Braga, nomeadamente para o seu “pulmão”, que é toda esta extensa mata do Bom Jesus.

Foi também por causa dessa vulnerabilidade que, recentemente, a Câmara Municipal de Braga e a Proteção Civil Municipal elaboraram o Plano Estratégico de Prevenção de Incêndios Rurais para o Bom Jesus, respondendo assim a uma recomendação expressa da UNESCO e a uma necessidade que todos sentimos.

Portanto, a nossa decisão de apoiar estas duas corporações nasce de uma consciência clara: sem o trabalho incansável destes homens e mulheres, sem a sua coragem

e prontidão, não seria possível proteger o bem comum.

Quero também, neste momento, deixar uma palavra muito especial aos nossos colaboradores da mata e dos jardins do Bom Jesus. São eles que, todos os dias, com dedicação e competência, zelam para que este espaço seja hoje o tal verdadeiro “pulmão de Braga”. São eles que limpam, cuidam, previnem e preservam. Podemos dizer, com orgulho, que são os nossos “sapadores” do dia a dia – discretos, incansáveis, fundamentais. A todos eles, o nosso profundo agradecimento.

Além do mais, esta decisão de apoiar os bombeiros e valorizar quem cuida do território não é apenas simbólica. É profundamente enraizada na

história recente desta cidade. No dia 15 de outubro, assinalaram-se oito anos do grande incêndio de 2017, que marcou profundamente Braga e, em especial, esta encosta do Bom Jesus. Não queremos – e não podemos – permitir que um drama assim se repita.

Todos, sem exceção, temos responsabilidades: limpar a floresta, cuidar do território, prevenir riscos, agir com consciência ambiental. É nesse espírito que, nos últimos três anos, plantámos mais de 4.000 árvores, e é nesse espírito que continuaremos a trabalhar, lado a lado com a Câmara e as instituições civis, com a Proteção Civil e com os Bombeiros, para que estes profissionais possam dedicar-se sobretudo à prevenção, e não apenas ao

combate.

Quero ainda recordar que, no passado dia 27 de setembro, o Bom Jesus foi palco de um momento único: a subida dos Escadórios da Humanidade, com quase dois mil bombeiros de todo o país – o maior evento do género em Portugal. Um momento que demonstrou a união, a força e a importância desta profissão. Uma iniciativa que apoiámos e continuaremos a apoiar em tudo o que valorize esta missão de serviço altruísta ao outro e promova a preservação ambiental e ecológica da nossa Casa Comum.

Caros amigos, este é apenas o primeiro passo. Queremos que este projeto “Partilha”, que abraça uma causa social, seja uma semente lançada à terra fértil da solidariedade e

da esperança, que frutifique em muitos outros gestos concretos. Que esta iniciativa inspire outros a partilhar, a cuidar, a proteger.

Que, juntos, enquanto “Peregrinos de Esperança” num verdadeiro “Caminho de Páscoa”, onde todos somos chamados ao serviço e ao amor ao próximo, numa verdadeira atitude cristã comprometida e responsável, possamos garantir que Braga nunca mais sofra um incêndio como o de 2017, e que este Santuário, esta cidade e esta comunidade continuem a ser um testemunho vivo de fé, de serviço e de compromisso com o bem comum.

Cónego Mário Martins
Presidente da Confraria
do Bom Jesus do Monte



Reitores dos Santuários da Arquidiocese de Braga Reúnem no Santuário do Bom Jesus do Monte

O Arcebispo Metropolitano de Braga manifestou ontem a intenção de criar um roteiro dos Santuários da Arquidiocese, para uma melhor divulgação destes locais de culto cuja geografia ultrapassa os limites geográficos do distrito de Braga.

O desafio foi apresentado na primeira reunião que D. José Cordeiro, acompanhado pelos Bispos Auxiliares de Braga, D. Delfim Gomes e D. Nélcio Pereira Pita, promoveu com os reitores dos Santuários da Arquidiocese de Braga, no dia 26 de setembro que contou com cerca de 19 reitores, avançando também com o desejo de se criar uma comissão, ou mesmo um secretariado permanente dos Santuários na estrutura da Arquidiocese de Braga.

D. José Cordeiro afirmou: "Os Santuários têm uma força simbólica, espiritual na nossa Arquidiocese, e é isso que queremos refletir e perspetivar para o futuro. Vamos ver o que deste encontro se pode começar a organizar. Por



exemplo, um roteiro entre os Santuários, ou uma comissão que possa nascer para melhor articular a Pastoral nos Santuários da nossa Arquidiocese e que constituam com mais visibilidade estas Casas de

Esperança, para que a evangelização aconteça. Em muitos Santuários, a maioria são turistas, outros são peregrinos e outros são o misto "turipegrinos". Mas, a peregrinação é a oferta espiritual que estas

Casas de Esperança podem oferecer, e em muitos lugares isso já é notório e notável, de um modo especial na escuta e no acolhimento".

Cónego João Paulo Coelho Alves

Clero do Arciprestado de Braga Reúne no Santuário do Bom Jesus do Monte

O clero do arciprestado de Braga reuniu no Bom Jesus no dia 08 de outubro e contou com a participação de cerca de 35 Presbíteros e Diáconos. Depois da subida no elevador e uma visita guiada para os que o desejaram, foi recitada a Hora Intermédia, na Basílica, tendo presidido o Bispo Auxiliar Dom Delfim. Os hinos e salmos foram cantados.

De seguida, já com a maioria do clero presente, realizou-se na sala Cónego José

António Marques, do Hotel do Elevador, a reunião, tendo presidido o arcipreste, padre João Torres, ladeado pelo bispo Dom Delfim e o padre Sérgio Torres, vice arcipreste.

Este encontro terminou com um fraterno almoço convívio que robusteceu os laços de camaradagem, companheirismo e amizade entre Presbíteros e Diáconos do Arciprestado de Braga.

Cónego João Paulo Coelho Alves





Sempre em ascensão vamos ao encontro da figura de Sunamites, a abraçar uma palmeira, estando acompanhada na base da peanha, e no interior de uma cartela, a inscrição: «STATURA TUA ASSIMILATA EST PALMAE... ET ODOR ORIS TUI SICUT MALORUM», traduzida por «A tua estatura é semelhante a uma palmeira ... e o cheiro da tua boca é como o das maçãs».

573

Os Escadórios do Bom Jesus têm 573 degraus, distribuídos por 3 escadórios: Escadório do Pórtico, das Três Virtudes e dos Cinco Sentidos.

SUNAMITES

Sempre em ascensão vamos ao encontro da figura de Sunamites, a abraçar uma palmeira, estando acompanhada na base da peanha, e no interior de uma cartela, a inscrição: «STATURA TUA ASSIMILATA EST PALMAE... ET ODOR ORIS TUI SICUT MALORUM», traduzida por «A tua estatura é semelhante a uma palmeira ... e o cheiro da tua boca é como o das maçãs».

Sunamites (Sulamita, Santa Helena) apresenta-se rigorosamente vestida e ornamentada na cabeça, segurando nas mãos uma palmeira, encostada ao braço esquerdo. Nela se representa a pureza da Igreja, e o amor do seu esposo, o amor de Cristo para com a Igreja sua esposa.



O Ontem & Hoje da Casa dos Capelães



Sobranceiro à Basílica do Bom Jesus do Monte existe um edifício que, na história deste Sacro Monte, deram várias designações. A Casa dos Capelães, também referenciada como o Quartel do Longuiños ou Casa dos Correios, foi residência dos Reitores do Santuário, hospedaria para romeiros e edifício afeto a correspondência postal, com respetivo telégrafo.

Como tudo, a passagem do tempo deixa a sua marca e os monumentos não são exceção. A degradação torna-se uma circunstância visível, coisa a que a Casa dos Capelães não escapou. Já em pleno século XIX, existem registos que referem o mau estado em que se apresentava. Devido a essa

condição, a Mesa Administrativa da Confraria, procederia à encomenda de um plano interventivo alargado. De entre várias frentes a intervir, salientava-se a reabilitação da referida Casa.

Será, na pessoa do Arquiteto Raul Lino que se elaborará um projeto que visava o melhoramento da Estância, tanto a nível funcional como estético.

Entre janeiro de 1929 e setembro de 1930, será materializado o traçado deste conceituado Arquiteto constituindo, assim, o imóvel de um enorme terraço com quiosque para vendas debruçado sobre a cidade de Braga, uma zona coberta com adição de uma pérgola e modificação da fachada

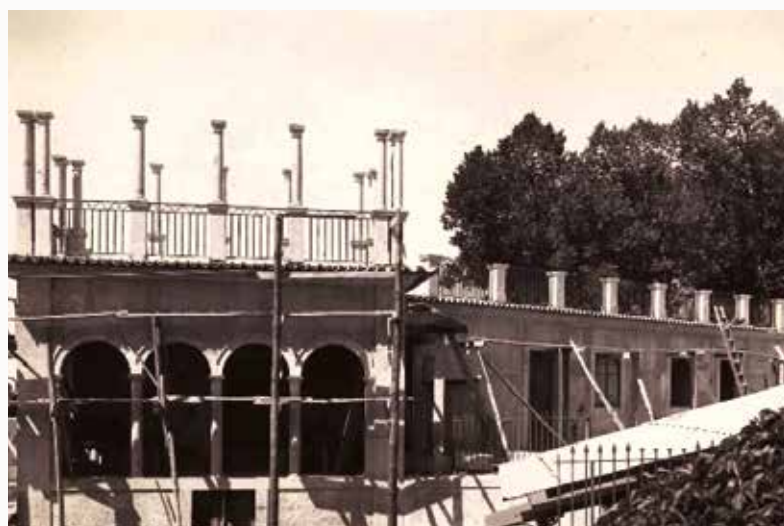
norte e sul. No caso dos interiores da Casa dos Capelães, Raul Lino propôs a intervenção de modo a capacitar o andar inferior de duas cozinhas, duas salas de jantar e casas de banho. Quanto ao primeiro andar, efetivou-se a remodelação da casa do telégrafo e posto de correios, uma sala de estar, uma divisão para lavabos e um varandim defronte para o elevador, com respetiva arcaria. Parte da obra, seria, igualmente, acompanhada pelo arquiteto Moura Coutinho e pelo engenheiro António Valença, diretor das Obras Públicas de Braga. Moura Coutinho propôs, ainda, uma reestruturação interna da Casa dos Capelães.

Presentemente desativado, das funções inerentes e

sem intervenções de magnitude desde os anos 30 do séc. XX, o edifício apresenta um estado avançado de degradação, divergindo do percurso interventivo e de reabilitação, levado a cabo pela Confraria do Bom Jesus do Monte ao longo de todo o Santuário.

Eis que em 2025 e volvido quase um século, a partir da iniciativa e concurso Bom Jesus Requalificar III, se escreve uma nova página no historial deste elemento arquitetónico. A partir do projeto atual, e brevemente materializado, o edifício será adaptado para acomodar o futuro Centro Interpretativo do Bom Jesus do Monte. É caso para dizer “quem espera sempre alcança”.

Vicente Craveiro Martins



Rastreios Cardiovasculares no Santuário do Bom Jesus do Monte



Como tem sido habitual em praticamente toda a última década, a Confraria do Bom Jesus do Monte associou-se, uma vez mais, aos Novos Fitados de Medicina da Universidade de Coimbra na realização de uma ação de Rastreios Cardiovasculares totalmente gratuitos durante o passado dia 11 de agosto de 2025).

As doenças relacionadas com o aparelho cardiovascular são a principal causa de morte no mundo, representando aproximadamente 30% da mortalidade total. A promoção da literacia em saúde e de um estilo de vida saudável são de primordial importância, assim como, a deteção precoce

de algumas alterações na saúde, nomeadamente através da avaliação da Glicémia, Tensão Arterial e Índice de Massa Corporal.

Estes jovens estudantes de Medicina vêem nesta ação uma oportunidade de contribuir ativamente para a sociedade melhorando a vida das comunidades que os viram crescer. Para tal, todos os elementos do grupo fizeram formação certificada pela Fundação Portuguesa de Cardiologia – Delegação Centro tendo obtido o respetivo certificado que os capacita para a realização de todos os procedimentos técnicos inerentes aos rastreios.



Horários e Preços

Secretaria

Horário:

9H00 às 13H00 e das 14H00 às 18H00

Casa das Estampas Recordações

Horário:

Verão: 9H00 às 20H00

Inverno: 9H00 às 18H00

Funicular

Horário:

Verão: 9H00 às 20H00

Inverno: 9H00 às 13H00

e das 14H00 às 18H00

Preço bilhete – 1 viagem – 2,50€

2 viagens (ida e volta) – 4,00€

Coro alto e Torre Sineira

Horário:

Verão: 8H00 às 19H00

Inverno: 8H00 às 18H00

Preço visita Torre – 1,00€

Barcos

Horário:

10H00 às 19H00

Preço bilhete – 3,00€ (15 minutos) pessoa

Centro Exposições Cónego Cândido Pedrosa

Horário:

10H00 às 12h00 e das 14H00 às 17H00

Parque Automóvel

Preço bilhete entrada

Viaturas ligeiras – 1,00€

BUS até 29 pax – 10,00€

BUS + de 29 pax – 15,00€

Monóculo

Preço – 1,00€

Agenda

Outubro - Novembro - Dezembro

PROJETO PARTILHA

16 DE OUTUBRO

Projeto Partilha

10h00 | 16 de outubro

Concerto "Descentrar 25" – Concerto de Natal na Basílica do Santuário do Bom Jesus do Monte com a banda de Cabreiros

15h00 | 7 de dezembro

Convívio de Natal da Confraria do Bom Jesus do Monte e da Sociedade de Hotéis do Bom Jesus

11h00 | 11 de dezembro



Horário das Eucaristias na Basílica do Bom Jesus – Celebrações de outubro a dezembro (2025)

SÃO LUCAS

Sábado – 18 de outubro

08h30 – Eucaristia

SÃO MARTINHO DE DUME

Quarta-feira – 22 de outubro

17h00 – Eucaristia

TODOS OS SANTOS

Sábado – 01 de novembro

08h00 – Eucaristia

11h00 – Eucaristia

17h00 – Eucaristia

FIÉIS DEFUNTOS

Domingo – 02 de novembro

08h00 – Eucaristia

11h00 – Eucaristia

17h00 – Eucaristia

CRISTO REI

Domingo – 23 de novembro

08h00 – Eucaristia

11h00 – Eucaristia

17h00 – Eucaristia

SÃO GERALDO

Sexta-feira – 05 de dezembro

17h00 – Eucaristia

IMACULADA CONCEIÇÃO

Segunda-feira – 08 de dezembro

08h00 – Eucaristia

11h00 – Eucaristia

17h00 – Eucaristia

NATAL

Quinta-feira – 25 de dezembro

09h00 – Eucaristia

11h00 – Eucaristia

SAGRADA FAMÍLIA

Domingo – 28 de dezembro

08h00 – Eucaristia

11h00 – Eucaristia

17h00 – Eucaristia

ANO NOVO (SANTA MARIA)

Quinta-feira – 01 de janeiro

09h00 – Eucaristia

11h00 – Eucaristia

REIS (EPIFANIA)

Domingo – 04 de janeiro

08h00 – Eucaristia

11h00 – Eucaristia

17h00 – Eucaristia

BATISMO DO SENHOR

Domingo – 11 de janeiro

08h00 – Eucaristia

11h00 – Eucaristia

17h00 – Eucaristia

- Meia hora antes das Eucaristias não são permitidas visitas guiadas (com guia).
- Nas Eucaristias de Matrimónios, Batizados, Bodas ou Peregrinações não são permitidas visitas. Nestas horas o percurso dos turistas/visitas é limitado.